



1. Índice de Oportunidades da Educação Brasileira - IOEB

Introdução

O IOEB - Índice de Oportunidades da Educação Brasileira¹, é um indicador gerido pelo CLP - Centro de Liderança Pública², uma organização sem fins lucrativos, que visa a formação de líderes públicos e desenvolvido pelo METAS - Avaliação e Proposição de Políticas Sociais³, uma consultoria criada em 2010 por economistas, cujo objetivo é desenvolver soluções para monitoramento e avaliação de políticas sociais, auxiliando os gestores públicos e privados na tomada de decisões.

A ideia do índice é captar o quanto a localidade em questão (seja um município ou um estado) contribui para o sucesso educacional dos indivíduos que lá vivem. Em suma, o objetivo é avaliar, de uma maneira diferente dos índices existentes como IDEB (índice normalmente usado para avaliações referentes a qualidade da educação), a qualidade dos serviços relacionados à educação da localidade. Na elaboração do índice o termo “oportunidades educacionais”, portanto, se refere a todo o arcabouço ofertado pelo município ou estado capaz de contribuir para o sucesso educacional de um dado indivíduo.

Segundo os criadores do indicador, os principais diferenciais do IOEB em relação ao IDEB é que o primeiro “(...) trata-se de um índice único para cada local (município, estado ou Distrito Federal), que engloba toda a educação básica – da educação infantil ao ensino médio, de todas as redes existentes no local - rede estadual, municipal e privada (sempre que disponível), bem como todos os moradores locais em idade escolar, e não apenas para aqueles que estão efetivamente na escola (...)”⁴, além de representar “(...) qualidade das oportunidades educacionais, independentemente das demais oportunidades vivenciadas pelas crianças e jovens (como se todas as crianças e jovens vivessem em famílias semelhantes, com pais de mesma escolaridade(...)”⁴.

(1) - O índice possui uma página com maiores detalhes sobre metodologia, base de dados e perguntas frequentes: <http://www.ioeb.org.br/>. É importante frisar que o índice se refere à educação básica, não incluindo a educação superior.

(2) - Mais informações sobre o CLP podem ser encontrados em: <http://clp.org.br/>

(3) - Maiores detalhes sobre a METAS - Avaliação e Proposição de Políticas Sociais podem ser acessados em: <http://www.metassociais.com.br/>. O índice foi desenvolvido pelos economistas Reynaldo Fernandes, professor titular da FEA-RP/USP e membro do Conselho Nacional de Educação e Fabiana de Felício, mestre em economia pela USP.

Além do CPL e do Metas, o IOEB é apoiado por outras ONGs como o Instituto Península (<http://www.institutopeninsula.org.br/>), cujo foco é a formação de professores e a melhoria da educação; Fundação Roberto Marinho (<http://www.frm.org.br/>) e Fundação Lemann (<http://www.fundacaolemann.org.br/>).

(4) - Relatório Final - Índice de Oportunidades de Educação - pág. 4 (link: <http://www.ioeb.org.br/arquivos/metodologia-ioeb.pdf>)

Em relação a primeira diferença mencionada, na opinião dos desenvolvedores do IOEB, o IDEB acaba avaliando redes de ensino (estadual, municipal, federal etc..) e não necessariamente o município ou o estado na oferta de educação, além disso, o IDEB não considera crianças e adolescentes que deveriam estar na escola, mas não estão, pois esses não realizam as provas que servem como base para o indicador.

A segunda diferença traz um aspecto importante da elaboração desses índices. A nota que um aluno obtém em uma prova não necessariamente é resultado da qualidade da escola em que ele estuda. Outros aspectos “extraescolares”, como hábitos familiares, escolaridade dos pais, influenciam no desempenho da prova. O IOEB procura “isolar” esses fatores e captar apenas a parte do desempenho do aluno devida à oferta de educação escolar que ele recebeu.

Dada uma visão geral do índice, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados obtidos para os municípios da região metropolitana de São Paulo, estado de São Paulo e compará-los com outros municípios semelhantes. Antes, no entanto, será apresentada uma breve introdução sobre a metodologia do índice e a escolha das variáveis para seu cálculo.

Metodologia

O objetivo dos desenvolvedores do IOEB foi criar um indicador que visa estimar uma característica latente (não mensurável diretamente), que é a qualidade das oportunidades educacionais ofertadas por cada localidade, combinando informações chamadas de “resultado”, como o IDEB, e informações de “insumos”, supostamente responsáveis pela geração desses resultados como escolaridade dos professores, experiência dos diretores, número de horas-aula/dia. Portanto, a metodologia utilizada agrupa as variáveis utilizadas em 2 grandes conjuntos: “variáveis de resultado”, que é a parte diretamente mensurável do que aquele dado conjunto de oferta educacional gerou (o resultado dessa oferta educacional, como, por exemplo, o desempenho no IDEB) e as “variáveis de insumo”, que são basicamente a “matéria-prima” desse resultado obtido.

Para a estimação do IOEB foram escolhidas como variáveis de resultado o IDEB dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e a taxa líquida de matrícula do ensino médio. Para variáveis de insumo e processo educacional foram selecionados: escolaridade do professor, número médio de horas aula/dia, experiência dos diretores e taxa de atendimento na educação infantil.

Sumário

1. Índice de Oportunidades da Educação Brasileira - IOEB	1
2. Conjuntura Econômica	12
3. Execução Orçamentária da RMSP	15

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Márcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.

contato: cte02@camara.sp.gov.br

As edições anteriores do Indicador Metropolitano estão disponíveis em:
<http://www.camara.sp.gov.br/institucional/cte0/boletins-e-outros-documentos/>

Para o controle de variáveis “extraescolares”, que afetam os resultados dos alunos, foi usada a escolaridade média dos pais. Todas as variáveis se referem ao ano de 2013 (último ano de disponibilidade do IDEB)

Como o IDEB, que é um indicador de desempenho do aluno, é composto tanto pela qualidade da educação disponível, tanto por características individuais do mesmo, informação que não deve compor o índice de qualidade das oportunidades educacionais, os pesquisadores precisaram modificar o IDEB e criar, através de técnicas estatísticas que utilizaram o valor normal do IDEB com a variável de controle de características familiares/extraescolares, um novo indicador de desempenho que foi chamado de Valor Adicionado do IDEB ou IDEB Ajustado, que representaria apenas a parte do IDEB que se deve à qualidade da educação disponível.

A taxa líquida de matrícula no Ensino Médio foi obtida dividindo o número de matrículas de alunos entre 15 e 17 anos no ensino médio (obtidas do Censo Escolar 2013) pela população nessa mesma faixa etária projetada para 2013 tendo como base o censo de 2010 (último disponível). Assim como no caso do IDEB, a taxa média de matrícula é resultado tanto das oportunidades educacionais da localidade, quanto das oportunidades oferecidas pelas famílias, portanto é preciso expurgar essa última característica da variável em questão. Feito esse expurgo, os pesquisadores obtiveram a Taxa líquida de matrícula no Ensino Médio Ajustada, que é a variável utilizada na elaboração do índice final.

Em relação as variáveis de insumo, a escolaridade do professor e o número de horas-aula/dia foram obtidos diretamente do Censo Escolar / Inep e não passaram por nenhum ajuste econométrico como foi o caso das duas variáveis de resultado mencionadas. A variável “experiência do diretor” foi obtida do questionário da Prova Brasil e a partir dela se calculou outras 2 para utilização no índice: a proporção de diretores com ao menos 3 anos de experiência na posição e a proporção de diretores com no mínimo 6 anos. Para a última variável de insumo, a taxa de atendimento da educação infantil, foram utilizadas as matrículas de 0 a 5 anos divididas por uma estimativa da população dessa faixa etária baseada no número de matrículas de alunos com 7 anos no ensino fundamental (dado que não existe divulgação anual ou bienal de população nessa faixa etária).

Com as variáveis construídas e selecionadas, os pesquisadores utilizando técnicas de estimação⁵, chegaram a um modelo estatístico que gera um índice (índice de oportunidade de educação) baseado na soma de 2 índices: um índice de resultado, que por sua vez é fruto da combinação das variáveis de resultado mencionadas anteriormente; e um índice de insumos gerado pela combinação das variáveis de insumo também já citadas.

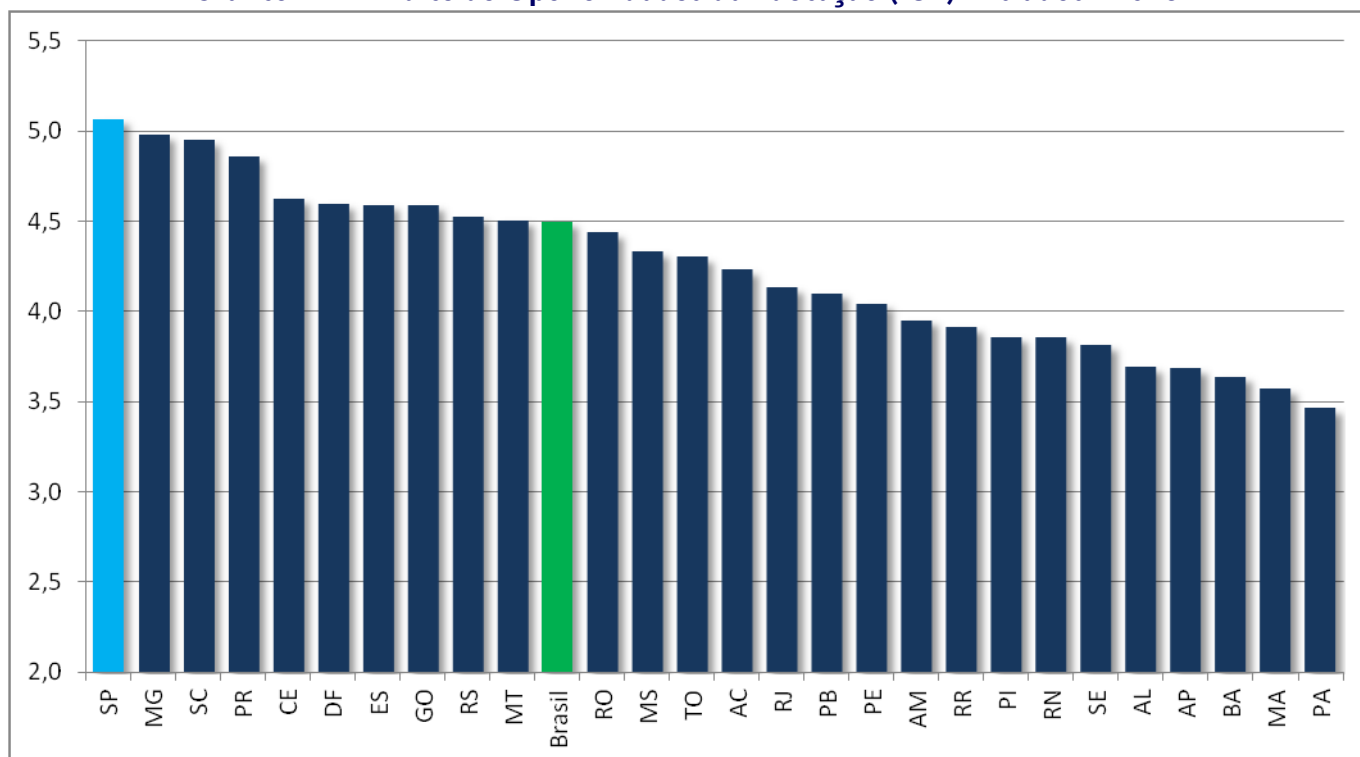
(5) - Para maiores detalhes sobre as técnicas utilizadas e o modelo estimado, ver o Apêndice 2 - Definição do Problema e Metodologia - Pág. 24 a 32 do Relatório Final do IOEB (link: <http://www.ioeb.org.br/arquivos/metodologia-ioeb.pdf>)

O valor absoluto do IOE de um único município, que vai de 0 a 10, por si só, não tem uma interpretação muito direta; é como uma nota para o arranjo educacional de determinada localidade no quesito “contribuição para o sucesso do aluno”. A sua maior utilidade está em compará-lo com outros IOEs e assim, sabendo qual é maior e qual é menor, podermos afirmar que as “oportunidades de educação” em um dado município são melhores do que em outro, ou seja, a educação ofertada, no geral, em um município com um IOE maior contribuiu mais para o sucesso educacional dos alunos daquela localidade, do que a ofertada em um município com um IOE menor, além de acompanhar ao longo dos anos a evolução do índice e, portanto, se há melhoras ou não na educação nesse quesito.

Dados

Os dados utilizados no cálculo do IOE são de 2013 (ou no caso de populações, projeções para 2013). O gráfico 1.1 traz o IOE calculado para os estados, distrito federal e para o Brasil. São Paulo (em destaque no gráfico com a cor azul clara), foi o estado com o maior índice (5,1), seguido de Minas Gerais (4,97) e Santa Catarina (4,95). O estado do Pará com um índice de 3,5 obteve o menor índice. Maranhão e Bahia completam a lista dos três menores valores. Do total de estados, 10 ficaram acima do IOE médio nacional de 4,5.

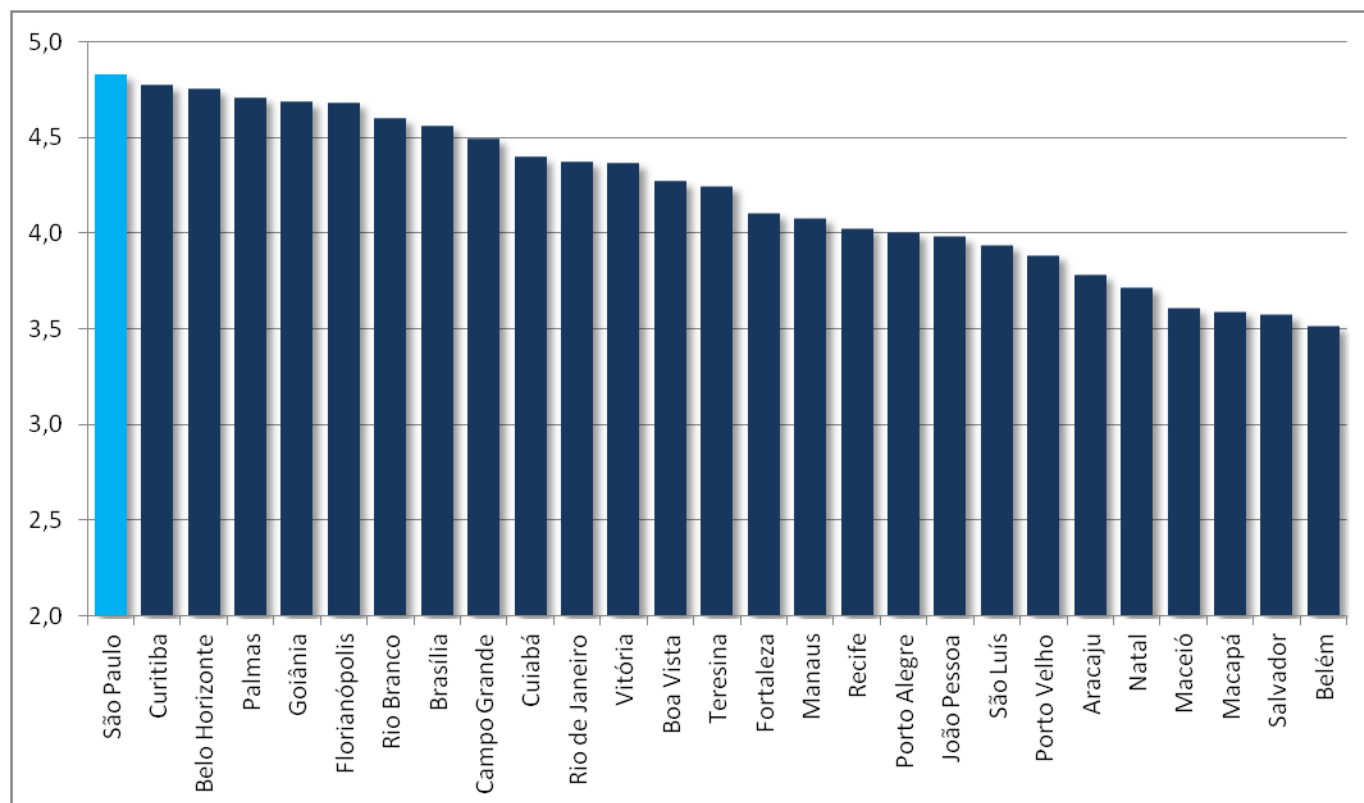
Gráfico 1.1 - Índice de Oportunidades da Educação (IOE) - Estados - 2013



Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/>

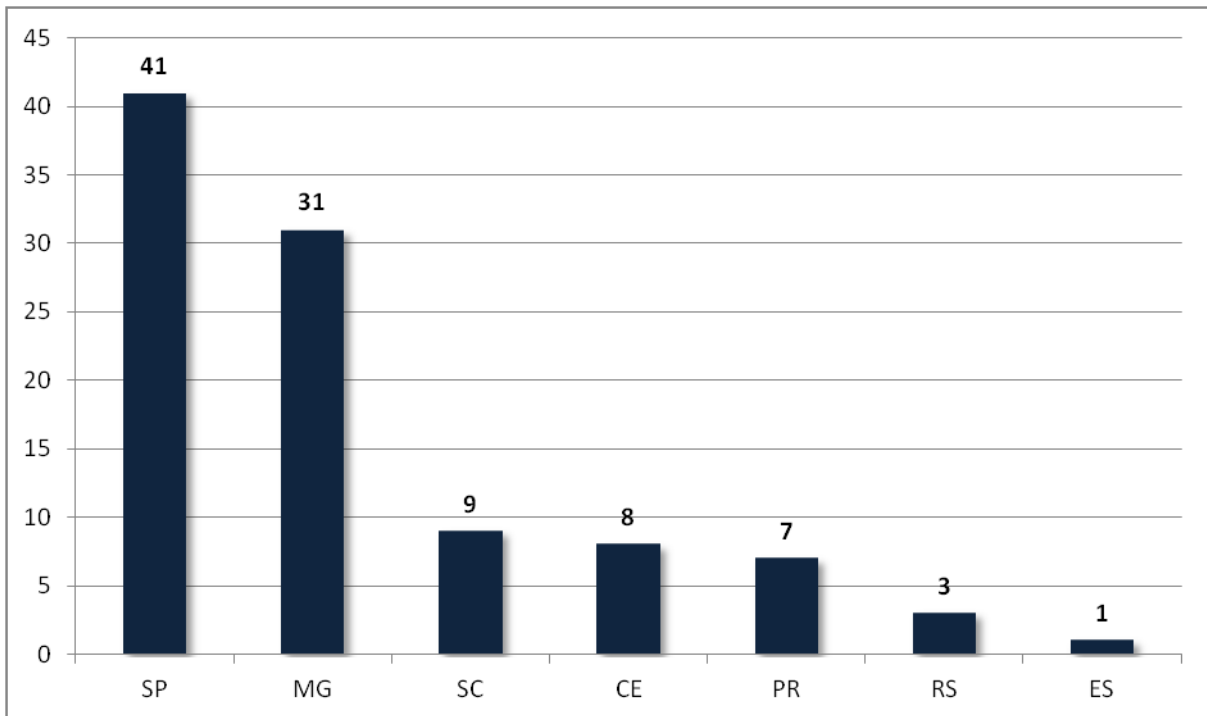
Dentre as capitais, São Paulo obteve o maior índice (4,82), seguido por Curitiba (PR) com 4,77 e Belo Horizonte (MG) com 4,75. Apenas 8 capitais ficaram acima da média nacional de 4,5. São Paulo, a capital com o melhor índice, é apenas a 1387º no ranking geral, enquanto Curitiba é a 1600º. Dentre as capitais com piores índices, Belém (PA) com 3,51, Salvador (BA) com 3,57 e Macapá (AP) com 3,59 ficaram com as três últimas posições. Belém é a 4489º no ranking geral de um total de 5.245 municípios com IOE calculado. O gráfico 1.2 traz os números das capitais.

Gráfico 1.2 - Índice de Oportunidades da Educação (IOE) - Capitais - 2013

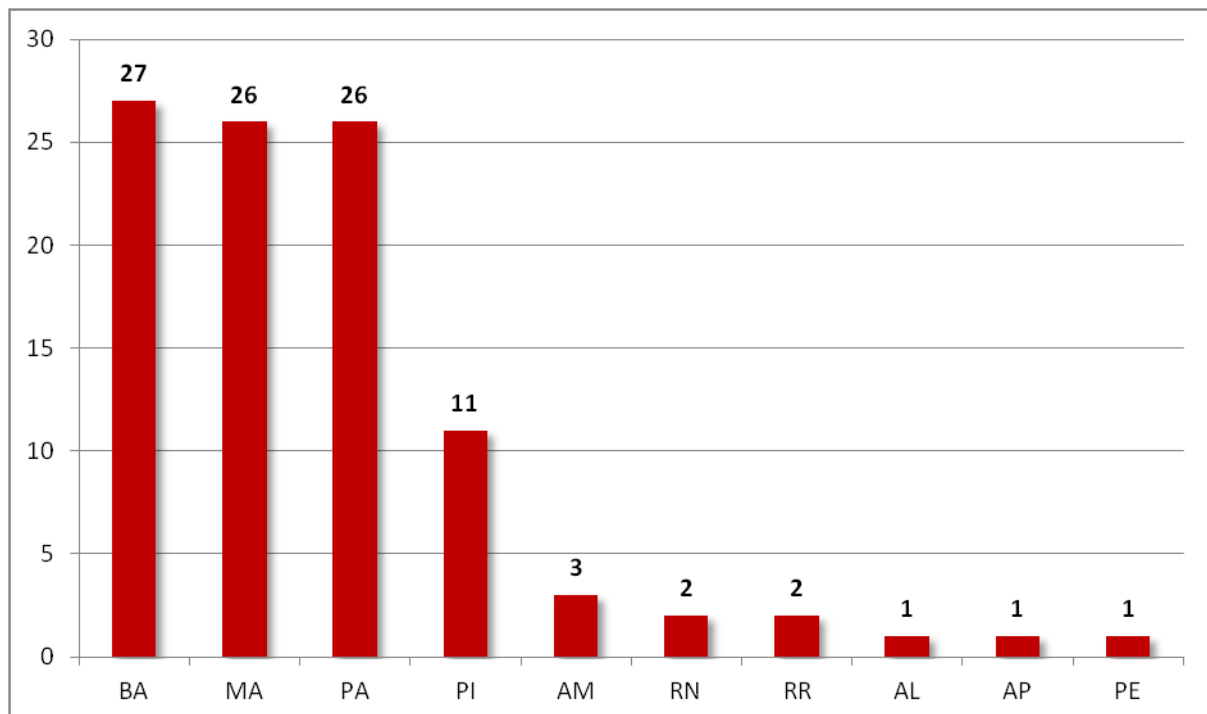


Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/>

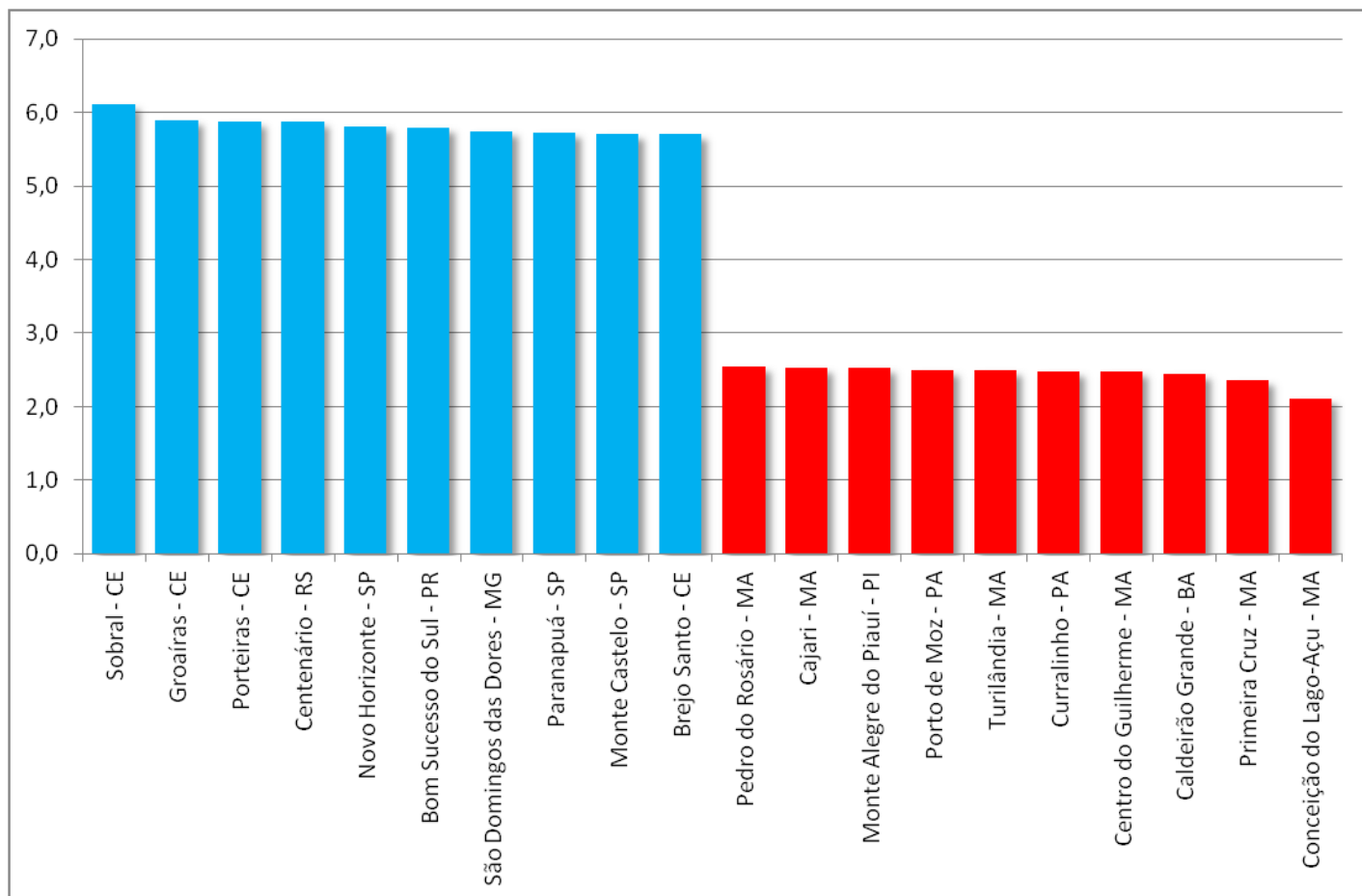
Considerando todo os municípios que tiveram IOE calculado, os três maiores índices foram obtidos por municípios do Ceará (Sobral com 6,10, Groaíras com 5,89 e Porteirias com 5,87). Centenário (RS) e Novo Horizonte (SP) formam os 5 maiores IOEs. Dentre os menores, Conceição do Lago-Açu (MA) com 2,10 apresentou o menor índice. Primeira Cruz (MA) com 2,36, Caldeirão Grande (BA) com 2,43, Centro de Guilherme (MA) e Currealinho (PA) completam o grupo dos cinco menores. Dentre os municípios com 100 maiores índices, 41 são de São Paulo e 31 de Minas Gerais. Já dentre os 100 menores, a Bahia é o estado que mais aparece, com 27 municípios, seguido de Maranhão e Pará com 26. O gráfico 1.3 traz a distribuição por estado dos municípios com os 100 maiores IOEs, enquanto o gráfico 1.4 traz a distribuição dos municípios com os 100 menores. O gráfico 1.5 traz os 10 municípios com maiores índices (barras azuis claro) e os 10 municípios com piores índices (barras vermelhas).

Gráfico 1.3 - Municípios por Estado - Grupo dos 100 maiores índices

Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/>

Gráfico 1.4 - Municípios por Estado - Grupo dos 100 menores índices

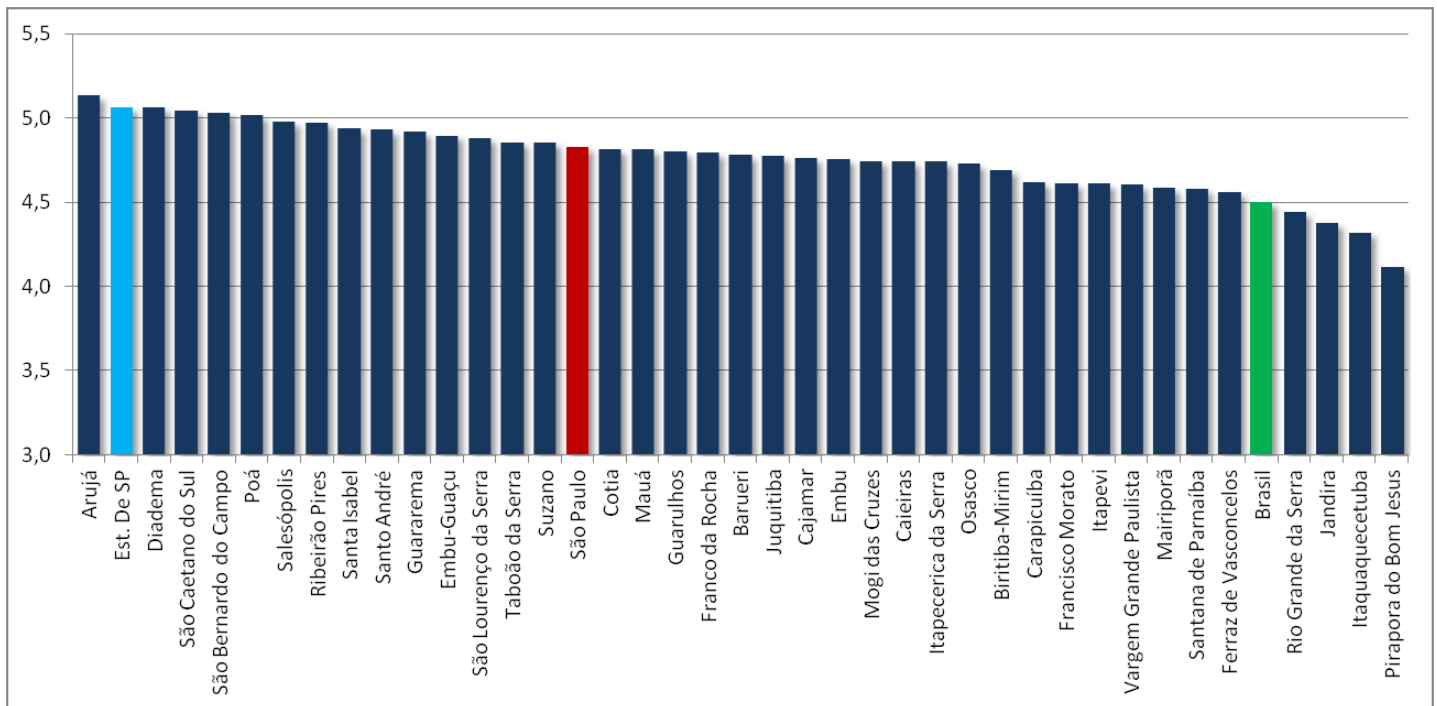
Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/>

Gráfico 1.5 - Municípios com os 10 maiores e com os 10 menores IOEs - 2013

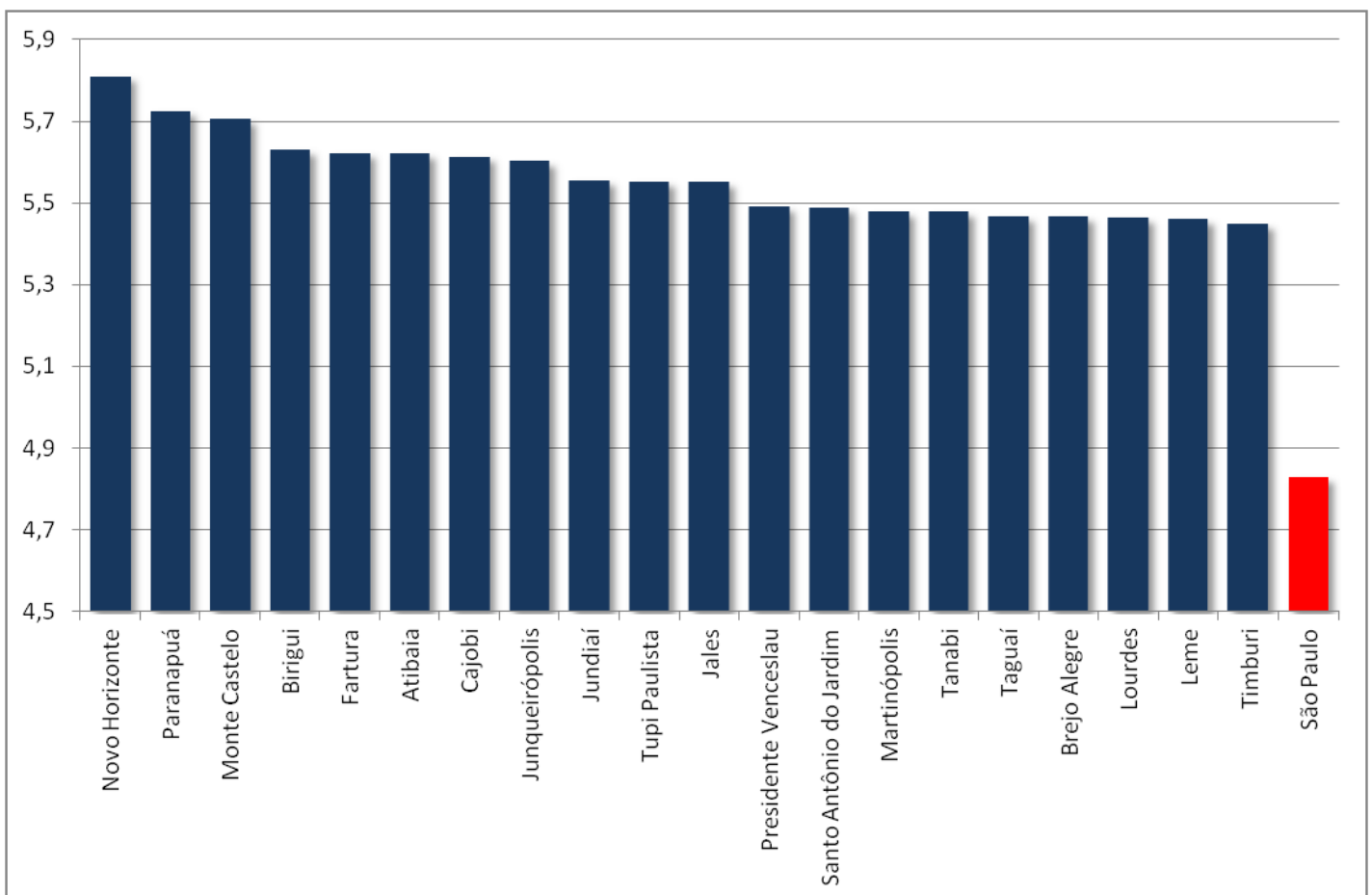
Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/>

Em relação a região metropolitana de São Paulo, dos 39 municípios apenas 4 ficaram abaixo da média nacional; Rio Grande da Serra com 4,44, Jandira (4,37), Itaquaquecetuba (4,31) e Pirapora do Bom Jesus (4,11). Completa o grupo dos 5 piores índices da região, o município de Ferraz de Vasconcelos com 4,55. O município de São Paulo, com seu índice de 4,8, ficou em uma posição intermediária, ocupando a 15ª colocação. Arujá com 5,13, Diadema (5,06), São Caetano do Sul com 5,04, São Bernardo do Campo (5,03) e Poá (5,01) formam o grupo dos 5 maiores índices da RMSP.

É interessante notar que, embora comparando com a média nacional, a região metropolitana apresenta um bom desempenho no índice, comparando com o estado de São Paulo, apenas Arujá conseguiu uma nota superior a média paulista de 5,06. O município com o melhor índice da RMSP, é apenas o 153º no ranking geral do estado (que é composto por 630 municípios avaliados). Diadema, segunda colocada na RMSP, aparece em 206º no ranking estadual. O município de São Paulo figura na metade inferior do ranking estadual, em 407º. O gráfico 1.6 traz os IOEs de todos os municípios da região metropolitana de São Paulo em ordem decrescente, já o gráfico 1.7 traz os 20 maiores IOEs do estado de São Paulo, mais o município de São Paulo para fins de comparação.

Gráfico 1.6 - Índice de Oportunidades da Educação (IOE) - Municípios da RMSP - 2013

Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/>

Gráfico 1.7 - 20 Maiores Índices - Municípios do Estado de SP - 2013

Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/>

Considerações Finais

Como explicado no início deste artigo, o IOE é um indicador que visa captar o quanto o arranjo educacional de uma localidade contribuiu para o sucesso escolar dos indivíduos que lá vivem. A grande diferença em relação ao IDEB, que é uma das variáveis usadas no cálculo do IOE, é a tentativa de separar, e excluir do índice, os fatores extraescolares que também contribuíram para o aluno ter o desempenho escolar que teve. Nas palavras dos pesquisadores: “(...) é importante reconhecer que o desempenho educacional depende tanto das oportunidades oferecidas no âmbito da comunidade como também das características individuais e familiares dos estudantes. Indicadores como o IDEB são indicadores de resultados educacionais e, portanto, não podem ser entendidos como revelando a qualidade da escola, da rede de ensino ou do município de residência (...)”⁶.

Ainda sobre problemas que o IDEB pode gerar se for utilizado como parâmetro principal na elaboração e avaliação de políticas educacionais: “(...) A ênfase na rede de ensino pode gerar distorções [ênfase essa dada pelo IDEB]. Primeiro, por essa lógica as crianças e adolescentes fora da escola não são de responsabilidade de ninguém, uma vez que eles não pertencem a nenhuma rede. Segundo, ela pode incentivar que municípios prefiram ter uma rede pequena e de alta qualidade. Isso porque um município que possui uma rede de ensino com alto desempenho é visto como possuindo uma boa gestão educacional, ainda que a maioria dos estudantes do município esteja em uma escola da rede estadual (...)”⁷.

Para fins de comparação entre o desempenho dos municípios da região metropolitana de São Paulo no IDEB e no IOEB, a tabela 1.1 traz, para esses municípios a posição relativa no ranking nacional do IDEB tanto para os anos iniciais e finais do ensino fundamental e a posição relativa no ranking nacional do IOEB, ambos índices de 2013. Importante frisar que para o caso do IDEB dos anos iniciais, foram disponibilizados dados para 5.303 municípios. Para os anos finais, o ranking utiliza 5.379 municípios. Já o IOEB foi calculado para 5.245 municípios. Outro detalhe é que não há IDEB 2013 dos anos iniciais para rede municipal divulgado pelo INEP para o município de São Paulo⁸, e conseqüentemente não há o valor consolidado da rede pública.

Para “padronizar” os diferentes tamanhos de ranking, a tabela 1.1 traz a porcentagem de municípios que estão acima daquele dado município no respectivo ranking: por exemplo, no caso do município de Arujá, a porcentagem de 30,9% na coluna do ranking do IDEB anos iniciais, significa que 30,9% dos municípios estão em posições melhores que Arujá, enquanto no ranking do IOEB, apenas 8,3% dos municípios estariam melhor colocados.

(6) - Relatório Final - Índice de Oportunidades de Educação - pág. 7 (link: <http://www.ioeb.org.br/arquivos/metodologia-ioeb.pdf>)

(7) - Relatório Final - Índice de Oportunidades de Educação - pág. 6 (link: <http://www.ioeb.org.br/arquivos/metodologia-ioeb.pdf>)

(8) - Segundo a página de consulta do IDEB (<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>), o município de São Paulo teria pedido a não divulgação dos resultados, de acordo com a Portaria Inep nº304 de 24 de junho de 2013.

Tabela 1.1 - Ranking IDEB e IOEB - RMSP

Município	IDEB - Ensino Fundamental		IOEB
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Arujá	30,9%	30,5%	8,3%
Barueri	23,4%	21,8%	30,1%
Biritiba-Mirim	45,7%	52,9%	36,3%
Caieiras	34,7%	21,9%	33,1%
Cajamar	52,2%	40,0%	31,3%
Carapicuíba	45,8%	44,5%	40,8%
Cotia	48,9%	44,5%	27,6%
Diadema	19,6%	30,6%	11,7%
Embu	34,9%	44,6%	31,6%
Embu-Guaçu	31,0%	30,6%	21,8%
Ferraz de Vasconcelos	48,9%	53,0%	44,8%
Francisco Morato	60,4%	40,1%	41,3%
Franco da Rocha	46,0%	49,1%	29,0%
Guararema	31,1%	35,7%	20,3%
Guarulhos	35,0%	49,2%	28,7%
Itapeçerica da Serra	42,6%	35,8%	33,1%
Itapevi	49,0%	53,1%	41,3%
Itaquaquecetuba	65,6%	57,3%	56,2%
Jandira	60,5%	53,1%	53,8%
Juquitiba	35,1%	30,9%	30,4%
Mairiporã	46,1%	26,3%	43,1%
Mauá	23,9%	36,0%	27,6%
Mogi das Cruzes	42,7%	40,2%	32,9%
Osasco	49,2%	40,3%	34,1%
Pirapora do Bom Jesus	63,2%	77,5%	64,8%
Poá	19,8%	40,4%	14,5%
Ribeirão Pires	14,1%	15,2%	17,1%
Rio Grande da Serra	49,3%	44,9%	51,0%
Salesópolis	39,1%	18,9%	16,8%
Santa Isabel	39,2%	15,3%	19,0%
Santana de Parnaíba	49,3%	49,3%	43,5%
Santo André	31,4%	45,0%	19,5%
São Bernardo do Campo	20,0%	31,3%	13,5%
São Caetano do Sul	5,4%	11,7%	12,9%
São Lourenço da Serra	27,8%	26,7%	22,6%
São Paulo	ND	45,0%	26,4%
Suzano	31,5%	36,3%	24,6%
Taboão da Serra	24,2%	31,4%	24,6%
Vargem Grande Paulista	55,3%	22,6%	41,9%

Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/> e INEP

Dos 39 municípios da RMSP, apenas 7 aparecem em melhor posição relativa no ranking de anos iniciais do IDEB do que no IOEB. Esse número aumenta um pouco (vai para 10) considerando o ranking dos anos finais. Essa melhora geral do posicionamento da RMSP quando se considera o IOEB, significa que, em tese, do desempenho dos alunos das diferentes localidades, o arranjo educacional da RMSP teve um peso maior em relação aos fatores individuais/extraescolares do que ocorreu em outras localidades, o que resultou na mudança de posição nos rankings considerados. Analisando o gráfico de dispersão dos municípios com dados de IDEB e IOEB, observa-se que, em geral, principalmente considerando os dados de anos iniciais (gráfico 1.7), os municípios bem ranqueados no IDEB tendem a ser bem ranqueados no IOE, o que significa que a variação do fator extraescolar entre os municípios não tende a ser “muito grande”. Já para os anos finais (gráfico 1.8), os pontos do gráfico tendem a ficar mais dispersos, o que implica que o fator individual se torna mais relevante para esse caso.

Gráfico 1.7 - Posição Ranking IDEB - Anos Iniciais (y) X Posição Ranking IOEB (x)

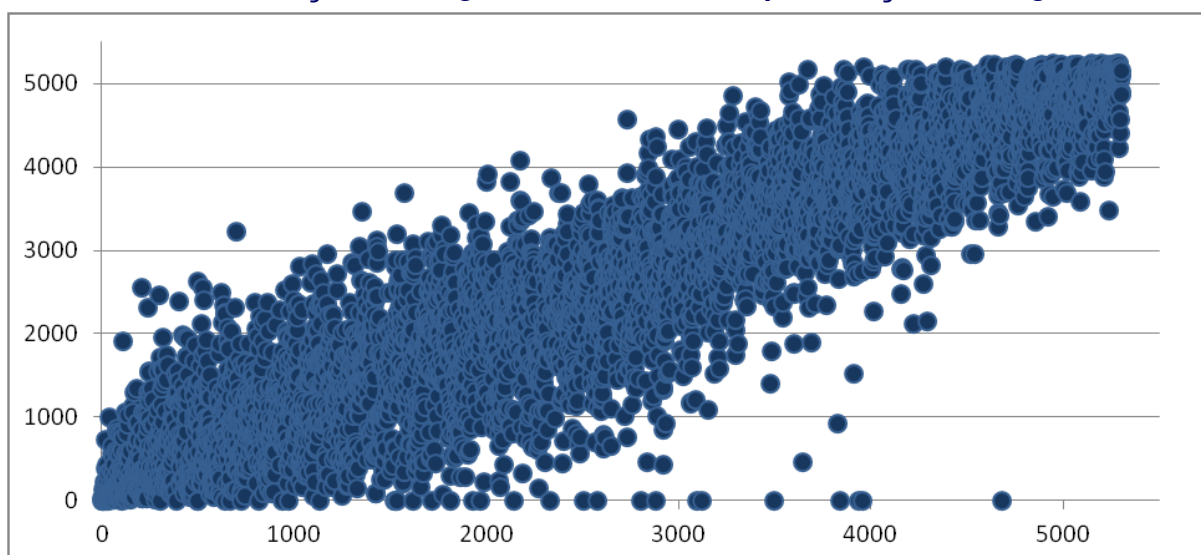
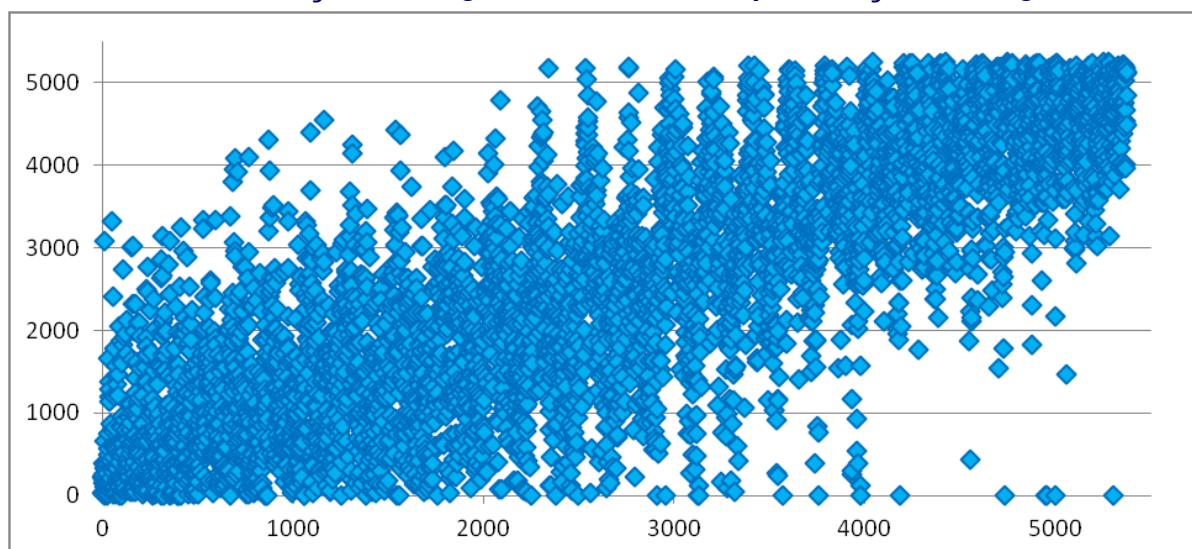


Gráfico 1.8 - Posição Ranking IDEB - Anos Finais (y) X Posição Ranking IOEB (x)



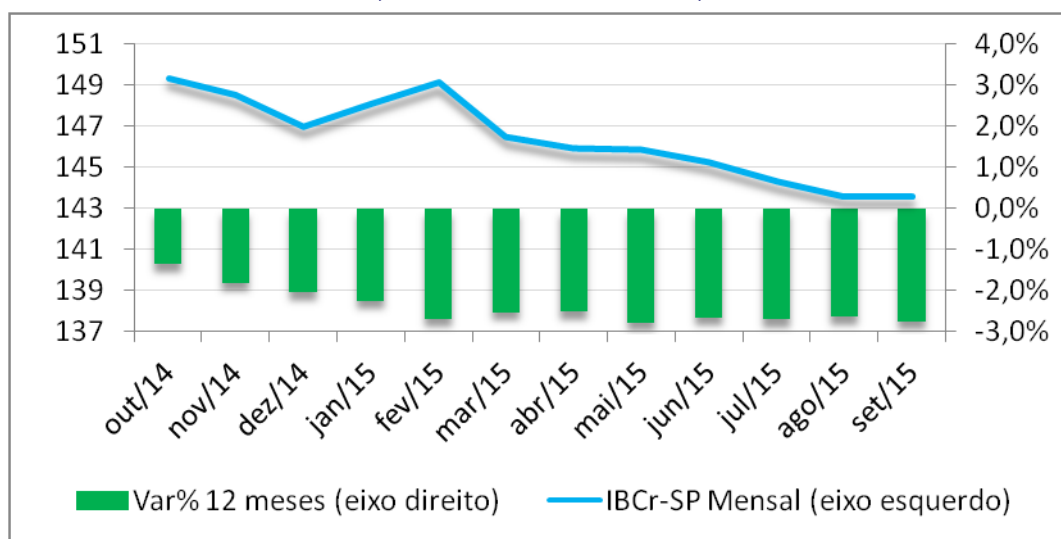
Fonte: IOEB - <http://www.ioeb.org.br/>

2. Conjuntura Econômica

A atividade econômica paulista registrou, em setembro, contração de 0,01% em relação ao mês anterior, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional - São Paulo do Banco Central - IBCr - SP (Gráfico 2.1). Em agosto, o índice havia apontado queda de 0,49% (dados revisados) da atividade econômica paulista.

No acumulado nos últimos 12 meses (out/14 a set/15), o índice registra uma queda de 2,74% em relação aos 12 meses anteriores (out/13 a set/14).

Gráfico 2.1 - IBCr - SP - Est. São Paulo – Evolução Mensal e Var. % acumulada em 12 meses
(dados dessazonalizados)



Fonte: Banco Central do Brasil

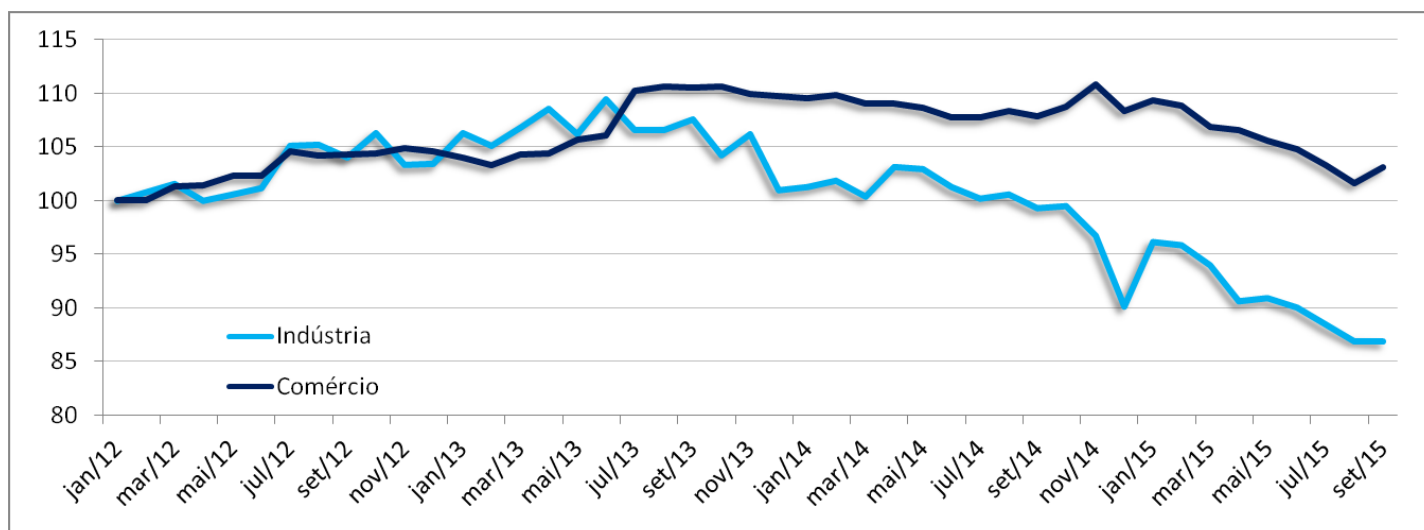
A produção da indústria paulista, em setembro/2015, registrou queda de 0,2% (dados dessazonalizados¹) em relação ao mês anterior. Em agosto/2015, a indústria paulista havia apresentado retração de 1,5% (dados revisados) na comparação com o mês de julho/2015.

No acumulado dos últimos 12 meses (out/14 a set/15), a produção apresentou contração de 9,7% em relação aos 12 meses anteriores (out/13 a set/14).

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou queda de 1,5% em setembro/2015 (dados dessazonalizados) em relação a agosto/2015, mês em que já havia apresentado queda de 1,6% (dados revisados) em relação ao mês anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses (out/14 a set/15), o volume de vendas registra queda de 2,2% comparativamente aos 12 meses anteriores (out/13 a set/14).

Gráfico 2.2 - Produção Industrial e Comércio Varejista no Estado de SP
Índice base/janeiro 2012 = 100

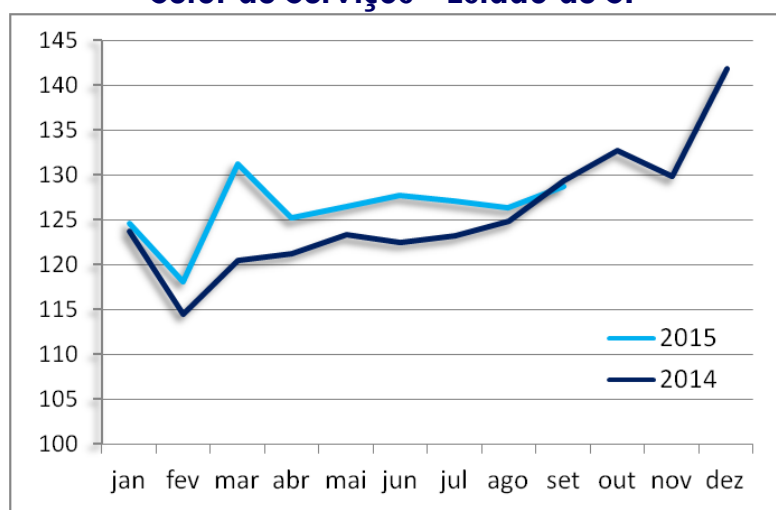


Fonte: Indústria - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE
Comércio - Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE

A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE apontou que a receita nominal do setor de serviços paulista, em setembro/2015, caiu 0,5% em relação a setembro/2014. Em agosto/2015, o crescimento nominal havia sido de 1,3% (dados revisados) em relação a agosto/2014.

No acumulado dos últimos 12 meses (out/14 a set/15), a receita nominal registrou crescimento de 3,2% em comparação com o período anterior de 12 meses (out/13 a set/14).

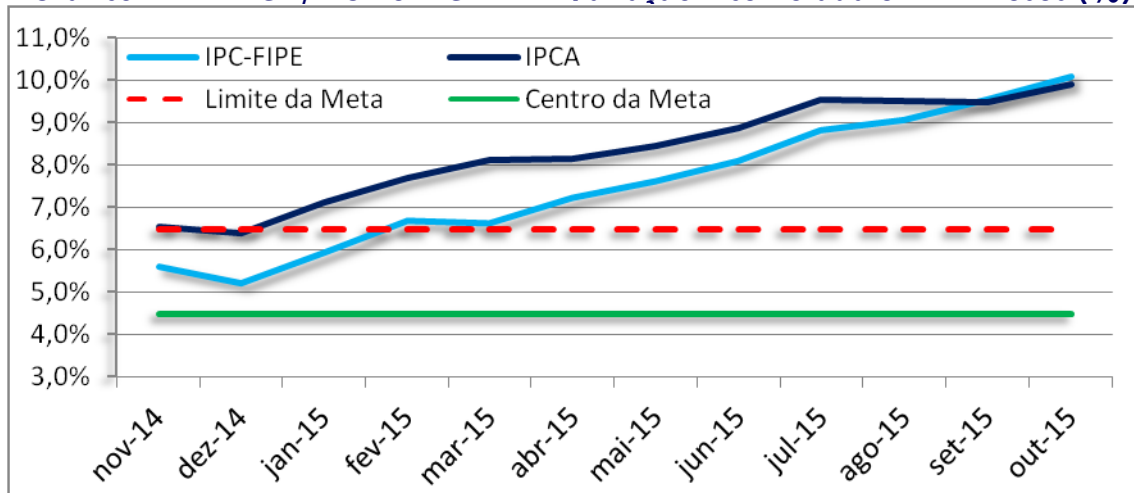
Gráfico 2.3 - Índice de Receita Nominal do Setor de Serviços - Estado de SP



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE

Taxa de Inflação e Política Monetária

Em outubro/2015, o IPC-FIPE registrou inflação de 0,88% na cidade de São Paulo. No mês anterior, o índice havia medido inflação de 0,66%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPC-FIPE subiu de 9,55% para 10,10% (Gráfico 2.4), o maior nível desde novembro/2003.

Gráfico 2.4 - IPCA/IBGE e IPC-FIPE - Variação Acumulada em 12 Meses (%)

Fontes: IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 IPC-FIPE / Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

O IPCA/IBGE, índice de referência para o regime de metas de inflação, apresentou inflação de 0,82% em outubro/2015. Em setembro, o índice havia registrado variação de 0,54%.

No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA registrou aumento de 9,49% para 9,93% (Gráfico 2.4), percentual acima do limite superior de 6,50% estabelecido pelo regime de metas de inflação para 2015.

3. Execução Orçamentária

Nesta seção são apresentados dados sobre a execução orçamentária dos municípios pertencentes à RMSP. Os dados informados são referentes aos meses de janeiro a agosto de 2014 e 2015, período coberto pelo Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO - 4º bimestre, divulgado no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Informações do RREO - 4º bimestre já haviam sido apresentadas na última edição deste boletim. No entanto, esta edição faz uma atualização dos dados. Para alguns municípios da RMSP, o RREO ainda não está disponível. Por esta razão, as tabelas a seguir não estão completas.

No período de janeiro a agosto de 2015, a receita total arrecadada pelos municípios da RMSP que compõem a amostra disponível cresceu 10% em relação ao mesmo período de 2014. A receita tributária, que representa 44% da receita total, apresentou elevação de 8%. A receita de transferências correntes, que representa 37% da receita total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 4%.

As despesas liquidadas em 2015 apresentaram, em relação ao exercício de 2014, elevação de 6%, sendo que as despesas correntes cresceram 7% e as despesas de capital cresceram 1%.

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao 4º bimestre da execução orçamentária de 2014 e 2015.

Município	Receita Total ¹ jan-ago 2014	Receita Total ¹ jan-ago 2015	Var. % 2015/2014	Rec. Correntes jan-ago 2014	Rec. Correntes jan-ago 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	149.951.543	151.923.117	1%	135.965.703	147.011.258	8%
Barueri	1.295.708.733	1.374.405.983	6%	1.291.843.303	1.374.334.904	6%
Biritiba-Mirim	36.040.483	38.216.022	6%	32.786.255	36.554.457	11%
Caieiras	134.331.333,19	145.978.093,89	9%	133.034.441,02	144.823.444,89	9%
Cajamar	239.636.499	243.969.173,25	2%	236.859.318	242.063.399,48	2%
Carapicuíba	282.862.155	307.180.492	9%	258.386.072	292.283.121	13%
Cotia	461.279.893	436.068.214	-5%	457.152.475	435.803.665	-5%
Diadema	685.577.541	683.375.569	0%	674.131.560	680.410.897	1%
Embu das Artes		363.725.546			356.665.158	
Embu-Guaçu		80.380.683			77.857.361	
Ferraz de Vasconcelos	163.893.898			163.263.552		
Francisco Morato		177.438.707			170.326.409	
Franco da Rocha	149.971.946	178.690.572	19%	146.510.080	166.484.970	14%
Guararema	109.576.829	102.610.975	-6%	105.379.619	100.966.223	-4%
Guarulhos		2.296.845.565			2.267.842.439	
Itapecerica da Serra	225.676.316	228.609.489	1%	220.606.526	222.942.131	1%
Itapevi	350.893.457	346.309.137	-1%	321.583.763	329.615.655	2%
Itaquaquecetuba		353.044.860			340.723.718	
Jandira	147.857.106			146.558.797		
Juquitiba		39.327.029			37.870.678	
Mairiporã	124.148.699	129.397.540	4%	120.648.712	127.406.108	6%
Mauá	542.306.970	557.742.317	3%	525.123.803	544.171.268	4%
Mogi das Cruzes	706.429.757	730.507.895	3%	649.169.545	707.613.699	9%
Osasco	1.175.880.954	1.197.710.787	2%	1.141.200.891	1.179.851.330	3%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	240.596.210	263.234.149	9%	231.331.407	257.591.172	11%
Ribeirão Pires	164.753.443	160.311.511	-3%	157.518.383	158.747.249	1%
Rio Grande da Serra		47.061.363			39.620.299	
Salesópolis						
Santa Isabel	77.940.988	89.898.945	15%	76.560.531	82.448.042	8%
Santana de Parnaíba		476.543.270			473.451.170	
Santo André	1.323.993.613	1.374.632.990	4%	1.281.211.680	1.333.949.465	4%
São Bernardo do Campo	2.196.381.043	2.242.545.665	2%	2.009.638.397	2.096.733.931	4%
São Caetano do Sul	736.761.761	802.317.527	9%	734.054.385	800.598.526	9%
São Lourenço da Serra		22.432.894			22.115.002	
São Paulo	26.452.816.399	29.912.235.895	13%	25.810.493.271	29.184.061.829	13%
Suzano	360.391.812	376.882.800	5%	357.250.589	373.021.827	4%
Taboão da Serra	428.350.815	426.842.090	0%	409.928.805	420.328.084	3%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			10%			10%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-ago 2014	Rec. Tributária jan-ago 2015	Var. % 2015/2014	IPTU jan-ago 2014	IPTU jan-ago 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	38.876.191	42.787.084	10%	16.235.622	17.380.700	7%
Barueri	587.123.865	637.901.736	9%	20.388.810	22.819.194	12%
Biritiba-Mirim	2.658.946	3.110.444	17%	1.017.803	1.024.354	1%
Caieiras	36.165.763,14	40.443.465,95	12%	9.600.070,77	10.222.937,02	6%
Cajamar	69.893.202	69.308.990,27	-1%	15.958.969	18.510.231,09	16%
Carapicuíba	63.043.170	78.154.794	24%	23.305.061	35.426.632	52%
Cotia	138.898.475	145.024.703	4%	50.265.444	53.930.957	7%
Diadema	170.904.284	183.851.987	8%	79.601.290	91.019.594	14%
Embu das Artes		49.279.406		22.353.299	23.085.170	3%
Embu-Guaçu		11.849.966		3.313.202	4.421.184	33%
Ferraz de Vasconcelos	20.675.088			11.000.149		
Francisco Morato		19.745.680		6.920.722	7.528.284	9%
Franco da Rocha	22.807.727	22.275.073	-2%	6.583.534		
Guararema	15.810.149	15.538.667	-2%	4.986.995	5.772.756	16%
Guarulhos		674.396.558		256.450.283	296.556.732	16%
Itapeçerica da Serra	36.942.226	38.096.847	3%	14.032.324	15.167.957	8%
Itapevi	56.038.587	58.758.276	5%	13.668.936	15.369.969	12%
Itaquaquecetuba		62.710.888		21.583.065	23.308.779	8%
Jandira	29.828.499			10.166.133		
Juquitiba		5.844.650		1.600.229	1.809.071	13%
Mairiporã	29.736.320	31.125.658	5%	15.383.645	16.434.454	7%
Mauá	96.013.056	109.474.447	14%	46.920.342	50.473.733	8%
Mogi das Cruzes	160.495.524	181.066.428	13%	77.730.060	81.778.995	5%
Osasco	454.968.511	489.739.513	8%	160.267.737	172.529.887	8%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	123.073.143	143.127.995	16%	7.099.840	8.152.696	15%
Ribeirão Pires	35.715.144	35.537.920	0%	14.789.879	16.840.241	14%
Rio Grande da Serra		5.784.622				
Salesópolis						
Santa Isabel	13.403.035	13.393.444	0%	5.974.208	6.294.825	5%
Santana de Parnaíba		177.509.871			61.402.056	
Santo André	459.596.616	484.268.772	5%	178.294.442	187.944.319	5%
São Bernardo do Campo	625.510.875	673.816.432	8%	219.169.105	228.337.249	4%
São Caetano do Sul	260.227.533	309.619.756	19%	88.686.437	101.303.992	14%
São Lourenço da Serra		4.410.106		1.367.790	1.390.247	2%
São Paulo	13.662.712.214	14.819.255.430	8%	4.572.227.737	4.970.371.575	9%
Suzano	80.895.251	87.291.968	8%	38.247.105	42.732.647	12%
Taboão da Serra	109.313.397	111.327.252	2%	37.589.310	39.698.067	6%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			8%			9%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	ISS jan-ago 2014	ISS jan-ago 2015	Var. % 2015/2014	Transf.Correntes jan-ago 2014	Transf.Correntes jan-ago 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	15.362.905	17.211.091	12%	84.950.952	92.821.564	9%
Barueri	466.636.503	527.995.855	13%	644.119.602	671.527.635	4%
Biritiba-Mirim	705.157	979.728	39%	28.712.751	32.111.369	12%
Caieiras	18.412.276,31	21.942.333,85	19%	82.818.106,60	88.883.292,84	7%
Cajamar	33.278.362	35.788.876,41	8%	141.092.886	145.695.450,31	3%
Carapicuíba	23.818.564	26.107.855	10%	170.373.498	196.620.818	15%
Cotia	56.411.502	57.918.428	3%	250.770.976	258.504.277	3%
Diadema	47.391.857	49.086.700	4%	414.220.908	400.059.980	-3%
Embu das Artes	12.839.266	15.928.931	24%		262.076.477	
Embu-Guaçu	2.079.683	2.625.829	26%		60.960.921	
Ferraz de Vasconcelos	3.655.506			130.972.417		
Francisco Morato	3.869.631	5.993.420	55%		133.666.839	
Franco da Rocha	9.724.333			108.017.158	123.354.004	14%
Guararema	8.552.921	7.462.257	-13%	86.047.970	81.577.459	-5%
Guarulhos	240.999.897	253.277.334	5%		1.205.002.365	
Itapeçerica da Serra	11.872.595	12.241.913	3%	160.037.836	158.710.488	-1%
Itapevi	28.118.741	28.602.422	2%	230.014.563	240.195.285	4%
Itaquaquecetuba	23.120.381	23.550.947	2%		228.258.616	
Jandira	12.731.384			95.075.632		
Juquitiba	2.127.896	2.397.122	13%		30.407.928	
Mairiporã	5.110.302	6.489.141	27%	72.777.111	78.597.578	8%
Mauá	35.621.940	42.059.244	18%	326.100.846	343.117.287	5%
Mogi das Cruzes	51.707.659	57.091.761	10%	353.736.118	387.706.061	10%
Osasco	232.600.583	252.738.861	9%	539.398.803	560.195.138	4%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	106.438.559	122.530.255	15%	95.942.652	102.083.256	6%
Ribeirão Pires	13.232.102	12.145.121	-8%	100.639.816	104.742.815	4%
Rio Grande da Serra					30.401.967	
Salesópolis						
Santa Isabel	5.110.003	4.319.982	-15%	57.230.005	61.501.915	7%
Santana de Parnaíba		81.990.971			235.078.865	
Santo André	163.471.883	177.008.713	8%	505.041.601	520.598.861	3%
São Bernardo do Campo	202.622.364	238.045.955	17%	1.099.980.943	1.140.311.314	4%
São Caetano do Sul	102.122.919	109.747.935	7%	328.767.945	336.657.432	2%
São Lourenço da Serra	2.266.680	1.921.846	-15%		16.435.326	
São Paulo	7.078.715.275	7.485.327.868	6%	8.941.040.780	9.215.768.841	3%
Suzano	26.992.675	28.431.452	5%	246.140.956	251.745.790	2%
Taboão da Serra	43.341.652	41.785.145	-4%	225.496.026	237.737.521	5%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			7%			4%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Rec. Capital jan-ago 2014	Rec. Capital jan-ago 2015	Var. % 2015/2014	Transf. Capital jan-ago 2014	Transf. Capital jan-ago 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	13.985.840	4.911.859	-65%	13.985.840	4.911.859	-65%
Barueri	3.865.430	71.079	-98%	3.850.000	0	-100%
Biritiba-Mirim	3.254.228	1.661.565	-49%	3.251.959	1.661.565	-49%
Caieiras	1.296.892,17	1.154.649,00	-11%	1.296.892,17	1.100.289,00	-15%
Cajamar	2.777.182	1.905.773,77	-31%	2.679.404	1.741.752,35	-35%
Carapicuíba	24.476.083	14.897.371	-39%	24.374.494	14.897.371	-39%
Cotia	4.127.417	264.549	-94%	0	163.200	
Diadema	11.445.981	2.964.672	-74%	7.941.570	1.967.783	-75%
Embu das Artes		7.060.389			5.829.883	
Embu-Guaçu		2.523.322			2.523.322	
Ferraz de Vasconcelos	630.347			630.347		
Francisco Morato		7.112.298			7.112.298	
Franco da Rocha	3.461.866	12.205.601	253%	3.461.866	5.440.601	57%
Guararema	4.197.210	1.644.752	-61%	3.957.409	1.554.577	-61%
Guarulhos		29.003.126			12.175.721	
Itapecerica da Serra	5.069.790	5.667.358	12%	5.069.790	5.667.358	12%
Itapevi	29.309.694	16.693.482	-43%	26.333.351	15.307.062	-42%
Itaquaquecetuba		12.321.142			12.321.142	
Jandira	1.298.310			1.298.310		
Juquitiba		1.456.352			1.456.352	
Mairiporã	3.499.987	1.991.432	-43%	3.499.987	1.323.651	-62%
Mauá	17.183.167	13.571.049	-21%	17.134.542	13.571.049	-21%
Mogi das Cruzes	57.260.213	22.894.197	-60%	36.402.458	12.224.271	-66%
Osasco	34.680.063	17.859.458	-49%	34.680.063	17.859.458	-49%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	9.264.802	5.642.977	-39%	9.264.802	5.642.977	-39%
Ribeirão Pires	7.235.059	1.564.262	-78%	6.655.336	1.451.089	-78%
Rio Grande da Serra		7.441.064			7.441.044	
Salesópolis						
Santa Isabel	1.380.457	7.450.903	440%	1.380.457	7.450.903	440%
Santana de Parnaíba		3.092.100			3.092.100	
Santo André	42.781.933	40.683.525	-5%	14.290.256	22.064.325	54%
São Bernardo do Campo	186.742.646	145.811.734	-22%	55.175.736	51.056.840	-7%
São Caetano do Sul	2.707.376	1.719.001	-37%	2.704.800	956.057	-65%
São Lourenço da Serra		317.891			317.891	
São Paulo	642.323.127	728.174.066	13%	426.178.515	410.854.781	-4%
Suzano	3.141.223	3.860.973	23%	3.141.223	3.860.973	23%
Taboão da Serra	18.422.010	6.514.006	-65%	12.740.343	3.057.316	-76%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			-6%			-16%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Despesa Total ¹ jan-ago 2014	Despesa Total ¹ jan-ago 2015	Var. % 2015/2014	Despesas Correntes jan-ago 2014	Despesas Correntes jan-ago 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	134.626.357	143.565.261	7%	118.139.315	134.212.864	14%
Barueri	1.204.382.846	1.216.223.824	1%	1.039.037.601	1.115.400.636	7%
Biritiba-Mirim	27.992.222	30.618.425	9%	26.873.670	30.070.363	12%
Caieiras	120.506.198,63	129.809.104,14	8%	109.613.985,02	116.176.896,26	6%
Cajamar	203.914.078	217.325.417,63	7%	190.154.643	203.656.000,76	7%
Carapicuíba	239.392.432	256.532.571	7%	207.742.634	217.494.021	5%
Cotia	400.505.080	417.500.369	4%	377.509.712	356.768.707	-5%
Diadema	560.857.296	608.554.541	9%	522.704.878	539.273.152	3%
Embu das Artes		259.438.651			247.559.970	
Embu-Guaçu		88.786.719			83.906.901	
Ferraz de Vasconcelos	154.755.031			146.724.298		
Francisco Morato		142.476.417			122.695.030	
Franco da Rocha	125.454.388	135.116.895	8%	119.564.863	125.541.738	5%
Guararema	91.325.951	95.435.584	4%	68.460.302	75.734.514	11%
Guarulhos		2.315.366.326			2.159.474.071	
Itapeceira da Serra	184.767.942	206.638.706	12%	174.335.753	194.632.191	12%
Itapevi	271.996.702	269.500.722	-1%	242.449.147	245.865.779	1%
Itaquaquecetuba		307.689.070			290.597.463	
Jandira	111.371.306			108.793.588		
Juquitiba		35.105.294			32.777.239	
Mairiporã	116.315.416	123.078.599	6%	110.213.265	117.847.548	7%
Mauá	486.591.751	591.740.170	22%	462.953.632	546.927.566	18%
Mogi das Cruzes	555.762.734	585.828.827	5%	479.069.810	585.828.827	22%
Osasco	1.047.519.324	1.079.716.282	3%	959.340.165	1.004.976.746	5%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	178.838.289	221.711.687	24%	161.302.050	179.933.852	12%
Ribeirão Pires	160.745.004	162.539.085	1%	149.981.371	153.609.152	2%
Rio Grande da Serra		41.608.686			37.870.347	
Salesópolis						
Santa Isabel	73.803.957	88.464.793	20%	72.192.307	79.835.011	11%
Santana de Parnaíba		386.114.709			355.382.283	
Santo André	1.124.230.330	1.216.512.310	8%	1.093.213.426	1.128.743.799	3%
São Bernardo do Campo	2.103.193.153	2.089.212.643	-1%	1.789.918.196	1.801.971.068	1%
São Caetano do Sul	637.270.300	720.159.498	13%	624.228.975	703.938.363	13%
São Lourenço da Serra		22.687.290			21.936.047	
São Paulo	24.060.388.513	25.605.443.513	6%	21.269.372.833	22.762.319.404	7%
Suzano	326.176.721	327.758.857	0%	308.012.211	318.764.196	3%
Taboão da Serra	389.359.131	365.499.832	-6%	331.124.620	333.843.954	1%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			6%			7%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP
(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária.

Município	Despesa com Pessoal jan-ago 2014	Despesa com Pessoal jan-ago 2015	Var. % 2015/2014	Despesa de Capital jan-ago 2014	Despesa de Capital jan-ago 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	62.148.455	69.390.348	12%	16.487.042	9.352.397	-43%
Barueri	478.164.903	517.590.590	8%	165.345.245	100.823.188	-39%
Biritiba-Mirim	11.481.425	14.539.045	27%	1.118.553	548.062	-51%
Caieiras	64.649.060,46	65.887.597,00	2%	10.892.213,61	13.632.207,88	25%
Cajamar	87.879.094	97.847.648,80	11%	13.759.434	13.669.416,87	-1%
Carapicuíba	110.110.391	116.798.447	6%	31.649.798	39.038.550	23%
Cotia	174.814.918	185.878.488	6%	22.995.368	60.731.662	164%
Diadema	309.289.993	317.805.452	3%	38.152.418	69.281.389	82%
Embu das Artes		134.220.055			11.878.681	
Embu-Guaçu		46.867.079			4.879.818	
Ferraz de Vasconcelos	85.714.897			8.030.733		
Francisco Morato		80.474.340			19.781.386	
Franco da Rocha	60.451.442	60.358.091	0%	5.889.525	9.575.157	63%
Guararema	22.458.571	23.219.800	3%	22.865.649	19.701.070	-14%
Guarulhos		1.091.294.849			155.892.255	
Itapeçerica da Serra	101.439.059	95.352.716	-6%	10.432.189	12.006.515	15%
Itapevi	119.733.440	128.600.022	7%	29.547.554	23.634.943	-20%
Itaquaquecetuba		156.576.358			17.091.607	
Jandira	69.901.621			2.577.718		
Juquitiba		21.717.057			2.328.055	
Mairiporã	59.540.477	64.379.733	8%	6.102.152	5.231.051	-14%
Mauá	161.859.417	174.942.779	8%	23.638.119	44.812.604	90%
Mogi das Cruzes	224.387.317	243.357.449	8%	76.692.924	40.897.996	-47%
Osasco	561.426.837	575.547.895	3%	88.179.159	74.739.536	-15%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	91.395.797	116.521.562	27%	17.536.239	41.777.835	138%
Ribeirão Pires	81.188.330	82.500.274	2%	10.763.633	8.929.933	-17%
Rio Grande da Serra		18.800.160			3.738.339	
Salesópolis						
Santa Isabel	36.078.103	41.678.145	16%	1.611.650	8.629.782	435%
Santana de Parnaíba		185.812.449			30.732.425	
Santo André	474.059.508	510.553.085	8%	31.016.904	87.768.512	183%
São Bernardo do Campo	699.182.048	753.824.318	8%	313.274.957	287.241.575	-8%
São Caetano do Sul	263.393.852	288.919.850	10%	13.041.325	16.221.135	24%
São Lourenço da Serra		12.802.711			751.243	
São Paulo*	8.680.984.106	9.768.066.405	13%	2.791.015.680	2.843.124.108	2%
Suzano	133.052.875	133.717.444	0%	18.164.509	8.994.660	-50%
Taboão da Serra	149.514.515	158.736.495	6%	58.234.511	31.655.878	-46%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			10%			1%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Vereadores da 3ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura

MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2015:

Presidente: Antonio Donato
1ª Vice-Presidente: Edir Sales
2º Vice-Presidente: Toninho Paiva
1º Secretário: Aurélio Nomura
2º Secretário: Paulo Frange
1º Suplente: Eduardo Tuma
2ª Suplente: Noemi Nonato

Abou Anni	Mario Covas Neto
Adilson Amadeu	Marquito
Adolfo Quintas	Milton Leite
Alessandro Guedes	Natalini
Alfredinho	Nelo Rodolfo
Andrea Matarazzo	Netinho de Paula
Anibal de Freitas	Ota
Ari Friedenbach	Patrícia Bezerra
Arselino Tatto	Paulo Fiorilo
Atílio Francisco	Pr. Edemilson Chaves
Aurélio Miguel	Quito Formiga
Calvo	Reis
Claudinho de Souza	Ricardo Nunes
Conte Lopes	Ricardo Teixeira
Dalton Silvano	Ricardo Young
David Soares	Salomão Pereira
Eliseu Gabriel	Sandra Tadeu
George Hato	Senival Moura
Gilson Barreto	Souza Santos
Jair Tatto	Toninho Vespoli
Jonas Camisa Nova	Ushitaro Kamia
José Police Neto	Valdecir Cabrabom
Juliana Cardoso	Vavá
Laércio Benko	Wadih Mutran

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
 Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Marcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.